

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DO FLUXO DE CAIXA PARA O MICROEMPREENDEDOR (MEI)

Marcos Vinícius Castro Cassiano¹, Profa. Me. Suzana Marcia Marangoni¹

¹Faculdade de Tecnologia de Ribeirão Preto (FATEC)
Ribeirão Preto, SP – Brasil

marcosv.castro@icloud.com,
suzana.marangoni@fatec.sp.gov.br

Resumo. A gestão financeira é fundamental para o desenvolvimento e controle organizacional, visto que proporciona o suporte necessário para o empreendedor, tornando-a mais competitiva. Uma das ferramentas mais comuns de gestão financeira é o fluxo de caixa, que fornece informações sobre a situação financeira da organização em determinado período. Assim, pode-se saber se há falta ou excesso dinheiro e permite realizar um melhor planejamento para a empresa. Diante da importância do fluxo de caixa, esta pesquisa visa apresentar essa ferramenta de gestão no âmbito nas empresas enquadradas no MEI, Microempreendedor Individual. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa descritiva, bibliográfica e documental. Além disso, foi utilizado como consulta os artigos e livros sobre o tema.

Abstract. Management is fundamental for organizational development and control, as it offers the necessary support for the entrepreneur, making him more competitive. One of the most common financial management tools is cash flow, which provides information about the organization's situation in a given period. Thus, it is possible to know if there is a lack or excess of money and allows better planning for the company. Given the importance of cash flow, this research aims to present this management tool within the scope of companies classified in the MEI, Individual Microentrepreneur. For this, a descriptive, bibliographic and documentary research was developed. In addition, articles and books on the subject were used as a consultation.

1 Introdução

De acordo com Azevedo e Leone (2011), a falta de controle financeiro leva várias organizações à falência. Isso porque, com a falta de informações, as empresas não possuem dados suficientes para identificar os seus problemas financeiros. Dessa forma, a maioria das pequenas organizações não conseguem sobreviver no mercado por mais de dois anos (AZEVEDO E LEONE, 2011).

[...] A falta de planejamento e controle financeiro é uma das principais causas de extinção de micro e pequenas empresas no Brasil, até o segundo ano de sua constituição. Apresentando insuficiência ou inexistência de suporte financeiro para sua organização [...] (AZEVEDO E LEONE. 2011, p.64).

Gitman (2010) afirma que o planejamento financeiro é necessário, pois serve como orientador, coordenador e controlador dos planos da empresa, de modo que essa consiga alcançar os seus objetivos. Hoji (2006, p.385) afirma que:

[...] o planejamento consiste em estabelecer com antecedência as ações a serem executadas dentro de cenários e condições preestabelecidas, estimando os recursos a serem utilizados e atribuindo as responsabilidades, para atingir os objetivos fixados.

Portanto, o controle das finanças é importante para o crescimento organizacional.

1.1 Problema de pesquisa

Nesse sentido, a seguinte pergunta de pesquisa surge: qual a importância da utilização do fluxo de caixa para o crescimento das empresas enquadradas no MEI, Microempreendedor Individual?

1.2 Justificativa

A escolha desse assunto para esta pesquisa científica foi motivada pelos problemas enfrentados pelas empresas em relação à gestão financeira. De acordo com dados fornecidos pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo - SEBRAE (2013), a falta de planejamento e as deficiências administrativas são os principais motivos das empresas encerrarem as suas atividades e decretarem falência. Gropelli (2010, p. 319) define planejamento financeiro:

Planejamento financeiro é o processo por meio do qual se calcula quanto de financiamento é necessário para se dar continuidade às operações de uma companhia e se decide quando e como a necessidade de fundos será financiada. Sem um procedimento confiável para estimar as necessidades de financiamento, uma companhia pode acabar não tendo fundos suficientes para pagar seus compromissos. Uma empresa fica inadimplente se não for capaz de saldar suas obrigações contratuais.

Portanto a falta de um planejamento financeiro sólido pode causar falta de liquidez e, por isso a falência.

Muitas empresas são abertas sem haver o controle dos dados básicos para uma gestão controlada (MARTINS, 2010). Porém, quando se tem esse controle é possível definir melhor o planejamento, implementar estratégias e propor melhorias para promover o desenvolvimento organizacional (MARTINS, 2010). Isso diminui a probabilidade que a empresa tenha problemas financeiros.

Além disso, Gitman (2002, p.588) descreve que “O planejamento financeiro é um dos aspectos importantes para funcionamento e sustentação de uma empresa, pois fornece roteiros para dirigir, coordenar e controlar suas ações na consecução de seus objetivos”.

Para Zdanowicz (2004, p. 33), “[...] toda empresa apresenta, diariamente, um movimento de entradas e saídas de recursos financeiros. Esse conjunto de ingressos e desembolsos pode ser resumido ao fluxo de caixa[...]”. Portanto, é fundamental que se tenha controle das entradas e saídas dos recursos financeiros, de modo a fazer uma análise contábil da organização e apresentar os seus relatórios.

Desse modo, esta pesquisa é importante por contribuir para a melhor compreensão do tema, podendo servir, inclusive, para auxiliar o desenvolvimento de outros trabalhos acadêmicos, já que esta se trata de uma pesquisa descritiva e bibliográfica, onde se teve a obtenção e o processamento de dados, através do Fluxo de Caixa utilizando os modelos Direto e Indireto.

Já em âmbito acadêmico, essa pesquisa proporciona conhecimento em relação à necessidade e importância da implementação de ferramentas financeiras como o Fluxo de Caixa nas micro e pequenas empresas.

1.3 Objetivo Geral

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar a importância da realização do fluxo de caixa para as empresas enquadradas no MEI.

1.4 Objetivos específicos

A fim de alcançar o objetivo geral deste trabalho, são determinados os seguintes objetivos específicos:

- Contextualizar o MEI e a gestão financeira;
- Discorrer sobre os benefícios e vantagens do fluxo de caixa nas empresas enquadradas no MEI.

2 Referencial Teórico

2.1 Conceito De Microempresa Individual

É fato que o crescimento econômico e as novas oportunidades de negócios surgidas no Brasil favorecem o empreendedorismo. Porém, para que o investimento seja um sucesso, pesquisa, planejamento e preparação são essenciais. Nesse sentido, o empreendedor deve conhecer o mercado em que vai atuar, buscando novas oportunidades e se antecipando às ameaças que porventura surjam (CORSEUIL; NERI; ULYSSEA, 2014).

No Brasil, é possível formalizar um empreendimento por meio do registro como Microempreendedor Individual (MEI - Microempreendedor Individual) ou Empreendedor Individual (EI - Empreendedor Individual), ambos previstos na Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (CORSEUIL; NERI; ULYSSEA, 2014).

O cadastro como Empresário Individual é gratuito no Portal do Empreendedor, disponível online em www.portaldoempreendedor.gov.br. Assim, após o preenchimento, os registros da Junta Comercial, CNPJ, INSS e Autorização Provisória de Funcionamento são obtidos imediatamente, gerando um único documento que é o Certificado de Condição de Microempreendedor Individual - CCMEI.

Para se enquadrar no Microempreendedor Individual o faturamento bruto dos produtos vendidos ou dos serviços prestados não podem ultrapassar a R\$ 81.000,00 por ano, ou R\$ 6.750,00 por mês (SEBRAE, 2018). Isso permite que o empreendedor estabeleça uma empresa e crie um número de identificação fiscal brasileiro (SEBRAE, 2018). Para se registrar como MEI, o empresário deve atender às seguintes condições:

- Faturamento bruto anual não ultrapassa R\$ 81.000,00;
- Não pode ser sócio, administrador ou proprietário de outra empresa;
- Não pode ter mais de um funcionário;
- O tipo de negócio deve ser listado na tabela MEI.

A lei MEI permite que artesãos, alfaiates, cabeleireiros, eletricistas, fotógrafos, pintores, carpinteiros, encanadores e diversos outros profissionais se formalizem como MEI, obtenham número de contribuinte e cobertura previdenciária. O MEI também pode fazer negócios com entidades governamentais, emitir notas fiscais locais e solicitar empréstimos bancários (CORSEUIL; NERI; ULYSSEA, 2014).

Segundo (SEBRAE, 2013) a grande vantagem do MEI são os requisitos fiscais. Diferente de outras entidades, o MEI não precisa pagar vários impostos a diferentes autoridades fiscais e preencher vários formulários fiscais. O MEI não é obrigado a pagar imposto de renda, mas é obrigado a pagar os seguintes impostos em uma base mensal:

- Previdência Social: 5% do salário mínimo.
- ISS: R \$ 5,00 para empresas de serviços.
- ICMS: R \$ 1,00 para bens e empresas de manufatura.

O pagamento é feito eletronicamente em um único formulário fiscal denominado DAS. O MEI deve apresentar anualmente o DASN, sigla em inglês para Declaração Anual de Faturamento do Simples Nacional, e deve reportar todas as receitas do ano previdenciária (OLIVEIRA; FORTE, 2014).

O Brasil atingiu a marca de 11 milhões de Microempreendedores Individuais (MEI) em 2020. Havia 1,8 milhão de novas empresas durante a pandemia. O governo federal lançou o programa em 2009 para regularizar os pequenos negócios. Com um

número no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), o trabalhador pode emitir nota fiscal de diversos empregos (CORSEUIL; NERI; ULYSSEA, 2014).

A posse do CNPJ para o MEI facilita a obtenção de crédito e benefícios em serviços como planos de saúde. Os direitos do beneficiário incluem tempo para aposentadoria, auxílio-doença, salário-maternidade e pensão por morte. Os críticos do programa afirmam que ele torna as relações de trabalho precárias. Alguns afirmam que não é sustentável no longo prazo devido à questão previdenciária.

2.2 Benefícios Da Gestão Financeira

O plano financeiro é a aplicação de um planejamento financeiro, a partir dele informações e projeções financeiras de uma empresa podem ser feitas. A gestão financeira facilita a melhor tomada de decisões (OLIVEIRA; FORTE, 2014). Ele coleta e fornece todas as informações financeiras sobre a organização. A fácil disponibilidade e acessibilidade de todas as informações ajudam os gestores a tomar decisões com eficiência com base em fatos e números (FLEURIET; ZEIDAN, 2015).

Controlar as finanças de uma organização é uma das melhores vantagens oferecidas pela gestão financeira. Supervisiona e gerencia todas as atividades da empresa para exercer o controle financeiro. Os gerentes financeiros garantem que todas as atividades da empresa estejam de acordo com o custo estimado e não ultrapassem os orçamentos pré-definidos (FLEURIET; ZEIDAN, 2015).

Um sistema de gestão financeira permite que qualquer organização melhore a certeza e a percepção, graças aos seus recursos de tratamento de dados. Dados de maior qualidade, confiáveis e verificáveis podem ser organizados para permitir uma tomada de decisão muito mais rápida e precisa (FLEURIET; ZEIDAN, 2015). Algumas das funções do dia a dia podem ser automatizadas, efetivamente terceirizadas para o sistema. O impacto geral é que as operações de negócios, estratégias e tomadas de decisão são baseadas em dados mais precisos e, portanto, são mais eficazes (MACÁRIO, 2009).

As necessidades de capital dependem de muitos fatores, como despesas promocionais e o custo de ativos fixos e circulantes. O planejamento financeiro pode ajudá-lo a examinar as necessidades de capital de curto e longo prazo de sua empresa (RASOTO *et al.*, 2012). Além disso, o planejamento financeiro ajuda a determinar sua estrutura de capital, que é a composição de seu capital (MACÁRIO, 2009). Aqui estão os cinco tipos de capitais para fazer o planejamento financeiro:

- Capital natural: inclui recursos (como materiais renováveis e não renováveis), processos (como regulação do clima) e sumidouros (como resíduos de reciclagem).
- Capital humano: inclui o conhecimento, as habilidades, a motivação e a saúde das pessoas ao seu redor ou de seus funcionários ou força de trabalho. O capital humano pode ser aprimorado por meio de treinamento e educação.
- Capital Social: É composto por instituições que ajudam a desenvolver e manter o capital humano, como parcerias com comunidades, sindicatos, empresas, escolas e organizações voluntárias.
- Capital Manufaturado: É composto por ativos fixos ou bens materiais, que contribuem para o processo produtivo, incluindo ferramentas, máquinas ou equipamentos e edificações.

- Capital Financeiro: O capital financeiro permite que outros capitais funcionem, o que representa títulos, ações ou notas.

O planejamento financeiro ajuda a estruturar as políticas financeiras relativas a empréstimos, controle de caixa e outras áreas de suas finanças; um gerente financeiro pode ajudá-lo a maximizar os recursos para obter o máximo retorno do investimento (FLEURIET; ZEIDAN, 2015). A seguir estão os benefícios do planejamento financeiro quando se trata da utilização de recursos financeiros:

- O planejamento financeiro ajuda a garantir um equilíbrio razoável entre a entrada e a saída de fundos para manter a estabilidade.
- Ajuda a garantir que os recursos sejam investidos em empresas que realizam o planejamento financeiro.
- Ajuda a criar programas de crescimento e expansão para a sobrevivência de sua pequena empresa.
- Ele reduz as incertezas geradas pela mudança das tendências do mercado por ter fundos suficientes.
- Reduz as incertezas que podem atrapalhar o crescimento do seu negócio, garantindo estabilidade e rentabilidade.

O gerenciamento financeiro envolve controles de custos, gerenciamento de fluxo de caixa, gerenciamento aprimorado de dívidas e conformidade tributária precisa (RASOTO *et al.*, 2012). A seguir são apresentados os benefícios do planejamento financeiro em termos de gestão financeira:

- Controles de custos: um planejador financeiro pode ajudá-lo a criar orçamentos anuais, bem como monitorar e reduzir grandes despesas conforme necessário. O planejamento financeiro ajuda a rastrear sua receita e acompanhar suas metas de lucro (MARTINS, 2010).
- Gerenciamento de fluxo de caixa: O planejamento financeiro ajuda a identificar as necessidades de caixa com antecedência todos os meses, independentemente de suas receitas reais e projetadas. É crucial resolver dívidas incobráveis e atrasos nas contas a pagar quando se tem contas altas, para que não perca a capacidade de pedir ou comprar bens e serviços para manter seu negócio funcionando (GITMAN, 2002).
- Melhor gestão da dívida: Muitos proprietários de empresas não monitoram os juros de empréstimos, linhas de crédito e cartões de crédito. Um plano financeiro aborda o pagamento de juros mensais, para incorporar o orçamento ao seu desempenho financeiro real, tratando do pagamento da dívida e reduzindo as despesas com juros (ASSAF NETO, 2007).

Portanto, o planejamento financeiro é benéfico para o MEI de várias maneiras, desde o planejamento, marketing e vendas, sendo necessário que as empresas apliquem as ferramentas financeiras, como o fluxo de caixa, para que se tenha uma melhor gestão organizacional.

2.3 Fluxo de Caixa de Microempresa Individual

A partir do Fluxo de caixa uma empresa pode controlar a entrada e a saída dos recursos em um determinado período (GAZZONI, 2003). Existem muitos tipos de Fluxo de Caixa, com vários usos importantes para administrar uma empresa e realizar análises financeiras. Este artigo explorará o Método Direto e o Método Indireto (MARTINS, 1999).

As demonstrações financeiras de uma empresa oferecem aos investidores e analistas um retrato de todas as transações que passam pelo negócio, onde cada transação contribui para o seu sucesso (GAZZONI, 2003). A demonstração do fluxo de caixa é considerada a mais intuitiva de todas as demonstrações financeiras porque segue o caixa gerado pela empresa de três maneiras principais - por meio de operações, investimento e financiamento. A soma desses três segmentos é chamada de fluxo de caixa líquido (MARTINS, 1999).

A primeira seção da demonstração do fluxo de caixa é o fluxo de caixa das operações, que inclui as transações de todas as atividades de negócios operacionais. O fluxo de caixa do investimento é a segunda seção da demonstração do fluxo de caixa e é o resultado dos ganhos e perdas do investimento. O fluxo de caixa do financiamento é a seção final, que fornece uma visão geral do dinheiro usado na dívida e no patrimônio líquido (MINATEL, 2005).

O fluxo de caixa é o valor líquido de caixa que uma entidade recebe e desembolsa durante um período de tempo. Um nível positivo de fluxo de caixa deve ser mantido para que uma entidade permaneça em atividade, enquanto fluxos de caixa positivos também são necessários para gerar valor para os investidores (LEMES JÚNIOR, RIGO E CHEROBIM, 2005). O período de tempo durante o qual o fluxo de caixa é rastreado é geralmente um período de relatório padrão, como um mês, trimestre ou ano. Segundo Padoveze (2010), as entradas de caixa vêm das seguintes fontes:

- Operações: é o dinheiro pago pelos clientes por serviços ou bens fornecidos pela entidade.
- Atividades de financiamento: um exemplo é a dívida contraída pela entidade.
- Atividades de investimento: um exemplo é o ganho com recursos investidos.

As saídas de caixa originam-se das seguintes fontes:

- Operações: são despesas feitas como parte do curso normal das operações, como folha de pagamento, custo das mercadorias vendidas, aluguel e utilidades.
- Atividades de financiamento: exemplos são pagamentos de juros sobre o capital próprio feitos pela entidade, ou a emissão de dividendos.
- Atividades de investimento: exemplos são os pagamentos feitos a veículos de investimento, empréstimos feitos a outras entidades ou a compra de ativos fixos.

O fluxo de caixa não é igual ao lucro ou prejuízo registrado por uma empresa pelo regime de competência, uma vez que as provisões para receitas e despesas, bem como para o reconhecimento tardio do caixa já recebido, podem causar diferenças no fluxo de caixa (SALOTTI; YAMAMOTO, 2004).

Um fluxo de caixa negativo persistente e contínuo baseado em fluxos de caixa operacionais deve ser motivo de séria preocupação para o proprietário da empresa, uma vez que significa que a empresa exigirá uma injeção adicional de fundos para evitar a falência (GAZZONI, 2003).

O método direto é um dos dois tratamentos contábeis usados para gerar uma demonstração de fluxo de caixa. O método direto da demonstração dos fluxos de caixa usa entradas e saídas de caixa reais das operações de uma empresa (GAZZONI, 2003).

Por outro lado, o método direto de fluxo de caixa mede apenas o dinheiro que foi recebido, que normalmente é de clientes e os pagamentos ou saídas de caixa, como para fornecedores. As entradas e saídas são compensadas para chegar ao fluxo de caixa. O

método direto também é conhecido como método de demonstração de resultados. Esse modelo de fluxo de caixa consta na tabela 1.

Tabela 1 - Método de fluxo de caixa direto

DEMONSTRATIVO DE FLUXO DE CAIXA PELO MÉTODO DIRETO

Entradas e saídas de caixa e equivalentes de caixa

Fluxo de caixa das atividades operacionais:

Venda de mercadorias e serviços (+)

Pagamento de fornecedores (-)

Salários e encargos sociais dos empregados (-)

Dividendos recebidos (+)

Impostos e outras despesas legais (-)

Recebimento de seguros (+)

Caixa líquido das atividades operacionais (+/-)

Fluxo de caixa das atividades investimento:

Venda de imobilizado (+)

Aquisição de imobilizado (-)

Aquisição de outras empresas (-)

Caixa líquido das atividades de financiamento (+/-)

Fluxo de caixa das atividades de financiamento:

Empréstimos líquidos tomados (+)

Pagamento de leasing (-)

Emissão de ações (+)

Caixa líquido das atividades de financiamento (+/-)

Aumento/diminuição líquido de caixa e equivalente de caixa

Caixa e equivalentes de caixa - início do ano

Caixa e equivalentes de caixa - final do ano

Fonte: (MARIN *et al.* 2014).

A demonstração do fluxo de caixa centra-se principalmente nas fontes e usos de caixa por uma empresa e é monitorada de perto por investidores, credores e outras partes interessadas. Oferece informações sobre o caixa gerado em várias atividades e descreve os efeitos das alterações nas contas de ativos e passivos sobre a posição de caixa de uma empresa (MINATEL, 2005).

O método indireto de apresentação é muito popular porque as informações necessárias para ele são reunidas com relativa facilidade a partir das contas que uma empresa normalmente mantém em seu plano de contas. Como demonstrado abaixo na tabela 2.

Tabela 2 – Método de fluxo de caixa indireto**DEMONSTRATIVO DE FLUXO DE CAIXA PELO MÉTODO INDIRETO****Entradas e saídas de caixa e equivalentes de caixa****Fluxo de caixa das atividade operacionais:****Lucro Líquido****Depreciação e amortização (+)****Provisão para devedores duvidosos (+)****Aumento/diminuição em fornecedores (+/-)****Aumento/diminuição em contas a pagar (+/-)****Aumento/diminuição em contas a receber (+/-)****Caixa líquido das atividades operacionais (+/-)****Fluxo de caixa das atividade investimento:****Venda de imobilizado (+)****Aquisição de imobilizado (-)****Aquisição de outras empresas (-)****Caixa líquido das atividades de financiamento (+/-)****Fluxo de caixa das atividades de financiamento:****Empréstimos líquidos tomados (+)****Pagamento de leasing (-)****Emissão de ações (+)****Caixa líquido das atividades de financiamento (+/-)****Aumento/diminuição líquido de caixa e equivalente de caixa****Caixa e equivalentes de caixa - início do ano****Caixa e equivalentes de caixa - final do ano****Fonte: (MARIN *et al.* 2014).**

O fluxo de caixa é medido comparando-se quanto dinheiro flui para um negócio durante um determinado período de tempo em comparação com quanto dinheiro flui para fora desse negócio durante o mesmo período. Normalmente, o fluxo de caixa é medido ao longo de um mês ou um trimestre (MINATEL, 2005)

O fluxo de caixa gerado com as atividades de investimento é uma métrica chave de quanto capital está sendo redistribuído em ativos de longo prazo ou duráveis dentro do período. As atividades de investimento incluem o investimento em ativos tangíveis, como propriedade, planta e equipamento, ativos intangíveis, como software e licenciamento, e investimentos em outras empresas, como uma aquisição ou alienação (MARIN *et al.*, 2014).

O fluxo de caixa permite ao MEI uma visão muito clara sobre a situação da empresa, em relação as receitas e despesas.

Portanto, uma boa gestão financeira torna-se essencial para o MEI pois a falta de controle de caixa levará esses indivíduos a tomar decisões erradas e as consequências serão prejudiciais para a empresa.

3 Considerações Finais

O negócio geralmente começa planejando quanto espera ganhar com as vendas, depois quanto espera gastar nos custos de funcionamento do dia a dia e, finalmente, quanto espera receber de outras fontes (como um empréstimo bancário) e pagar por outros custos (como a compra de novos equipamentos).

Uma previsão de fluxo de caixa não corresponderá a uma previsão de lucro porque o lucro é baseado em quando a receita é obtida e quando os custos são incorridos, enquanto uma previsão de fluxo de caixa é baseada em quando a receita é recebida e os custos são pagos.

Se uma empresa espera receber mais do que gasta, é considerado um caixa positivo ou um fluxo de caixa positivo. Se esperar gastar mais do que ganha, diz-se que tem caixa negativo ou fluxo de caixa negativo, por isso, é de suma importância utilizar as ferramentas de gestão financeira para o desenvolvimento da organização.

4 Referências

- ASSAF NETO, A. (2007) Finanças corporativas e valor. São Paulo: Atlas.
- CORSEUIL, C. H. L.; NERI, M. C.; ULYSSEA, G. (2014) Texto para discussão: Uma análise exploratória dos efeitos da política de formalização dos microempreendedores individuais. Rio de Janeiro: IPEA. Disponível em: repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2937/1/TD_1939.pdf Acesso em: 10 abr. 2022.
- FLEURIET, M.; ZEIDAN, R. (2015) O Modelo dinâmico de gestão financeira—. Alta Books Editora.
- GAZZONI, E. I. (2003) Fluxo de caixa: ferramenta de controle financeiro para a pequena empresa. 96 f. Dissertação (Mestrado) –Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/85831> Acesso em: 10 abr. 2022.
- GROPPELI, A. A; NIKBAKHT, E. (2010) Administração financeira. 3. Ed. São Paulo: Saraiva.
- HOJI, M (2006) Administração financeira: Uma abordagem prática. 5. ed. São Paulo: Atlas.
- LEMES JÚNIOR, A. B.; RIGO, C. M.; CHEROBIM, A. P. M. S. (2005) Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus.

- MACÁRIO, R. A. H. (2009) A importância da gestão do fluxo de caixa no controle da inadimplência. 51 f. Monografia (Especialização) – Curso de Pós-Graduação em Gestão de Negócios Financeiros, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/24895/000745520.pdf> Acesso em: 10 abr. 2022.
- MARIN, F.; PALMEIRA, E. M. (2014) A importância da gestão do fluxo de caixa. Contribuciones a la Economía, n. 2014-02. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/erv/contri/y2014i2014-024.html> Acesso em: 10 abr. 2022.
- MARTINS, E. (2010) Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo: Atlas.
- MARTINS, E. (1999) Contabilidade versus fluxo de caixa. Caderno de Estudos, n. 20, p. 01-10.
- MINATEL, J. A. (2005) Conteúdo do conceito de receita e regime jurídico para sua tributação. 2005. 331 f. Tese (Doutorado em Direito) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/handle/handle/7384> Acesso em: 10 abr. 2022.
- OLIVEIRA, O. V.; FORTE, S. H. A. C. (2014) Microempreendedor individual: fatores da informalidade. CONNEXIO-ISSN 2236-8760, v. 4, p. 27-42. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/connexio/article/view/800> Acesso em: 15 abr. 2022.
- OLIVEIRA R.; MONTEIRO H; MARINHO A; MONTEIRO H. (2009) Gestão do fluxo de caixa para gerenciamento de pequenos empreendimentos. VI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Disponível em: http://www.aedb.br/seget/artigos07/1321_Gestao%20do%20Fluxo%20de%20Caixa.pdf Acesso em: 01 mar. 2022.
- PADOVEZE, C. L. (2010) Contabilidade Gerencial. Atlas, São Paulo. 7 ed, p.85.
- RASOTO, A.; et al. (2012) Gestão financeira: enfoque em inovação. Curitiba: Aymará Educação. 144 p. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/2062> Acesso em: 01 mar. 2022.
- SALOTTI, B. M.; YAMAMOTO, M. M. (2004). A estimativa do fluxo de caixa das operações representa o real fluxo de caixa das operações? Revista Contabilidade & Finanças, 15(35), 7-21. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1519-70772004000200001> Acesso em: 15 abr. 2022.